

A EDUCAÇÃO, A FORÇA TRANSFORMADORA DA HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA DE ALTEROSA-MG.

Dimas dos Reis RIBEIRO¹

RESUMO: Este artigo resgata o processo de gestão de políticas públicas de educação na perspectiva de ruptura social no município de Alterosa – experiência política gestão 1992 a 2005, período em que foram implantados programas e projetos, dando os primeiros passos para romper com a lógica do assistencialismo e clientelismo. Destaca a importância das políticas públicas de educação no contexto socioeconômico e cultural, registrando os avanços representados por essas iniciativas. Mostra a ruptura ocorrida a partir de 2001 com a ascensão de um governo que, além de resgatar e dar continuidade às boas práticas das gestões anteriores, promoveu a participação popular. Partindo de uma abordagem plural, garante uma produção acadêmica que faz da política pública da educação objeto inovador de investigação, ao mesmo tempo, demonstra a importância das práticas políticas, tanto na manutenção do conservadorismo, como no processo de reconstrução de uma nova mentalidade. Que as políticas públicas são emancipatórias, na medida em que geram emprego e renda, melhorando a qualidade de vida, dando autonomia aos usuários. O exemplo de Alterosa é uma prova inequívoca, sinaliza que uma nova realidade é possível a partir do poder local. Detectados os avanços, comprovados pelos depoimentos dos usuários e dos coordenadores, materializados em projetos e sistematizados, serão compartilhados com todos os municípios brasileiros, disseminando a lição de que é preciso conhecer para mudar.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Poder local. Emancipação. Gestão educacional. Ruptura social.

Introdução

A educação de Alterosa, que ao final de 1992 possuía uma dezena de escolas rurais, passou por um amplo processo de nucleação a partir de 1994, sendo ao final reduzido a 5 núcleos (Quilombo, São Bartolomeu, Cava, Boa Vista e Cambuí).

Essa iniciativa encontrou resistência dos bairros que perderam suas escolas, mas acabaram convencidos de que a ação representaria melhorias na qualidade da educação, porque as escolas, antes de serem nucleadas, eram multisseriadas, ou seja, um professor para todas as séries, da 1ª a 4ª. Este modelo esgotado e ultrapassado era um grande entrave ao desenvolvimento educacional do município, pois a aprendizagem e o

¹ UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano. Colégio Atenas - Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Alfenas – MG – Brasil. 37130-000 - profdimas@uol.com.br

aproveitamento eram mínimos. O professor não tinha condições de acompanhar todos os educandos e muitos sequer se alfabetizavam, trazendo sérias dificuldades no prosseguimento dos estudos a partir da 5ª série do ensino fundamental.

Com a iniciativa da nucleação, para lhe dar suporte e ao mesmo tempo ampliar o número de crianças nas escolas, implantou-se em definitivo o transporte escolar com a aquisição de peruas Kombi e ônibus para transportar os educandos aos novos destinos. Estas iniciativas impactaram e representaram avanços significativos na educação, principalmente nos quesitos alfabetização, maior número de anos de estudo, frequência na escola e diminuição da evasão escolar.

No entanto, acreditamos que os grandes avanços na educação se deram com as criações e posteriores construções da Escola Infantil Pingo de Gente, Creche “Menino Jesus” e da Creche Nova Esperança, uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, mas subsidiada pelo orçamento municipal.

A Escola Pingo de Gente foi criada pela Lei Ordinária nº 863 de 13/08/1993 e a Creche Menino Jesus pela Lei Ordinária nº 1348 de 12/12/2002.

Através da Lei Ordinária nº 1387 de 26/05/2004, a Lei Municipal nº 863 de 13/08/1993 foi alterada, recebendo uma nova redação ao seu artigo 1º objetivando adequar e criar uma Unidade de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, conjuntamente com a Educação Infantil, com a denominação “Escola Municipal Pingo de Gente”. Esta alteração foi realizada para atender à Lei Complementar Federal nº 95, de 26/02/1998, alterada pela Lei nº 107/2001, ou seja, com a adequação da nomenclatura aumentariam os recursos a serem investidos na unidade, bem como, ampliado o seu potencial de atendimento, dando utilidade aos espaços então ociosos.

Dada a ausência do poder público no atendimento da educação infantil, a Creche Nova Esperança partiu de uma iniciativa da própria sociedade, no sentido de contribuir com as mães que trabalhavam e não tinham com quem deixar seus filhos. No primeiro momento iniciaram os trabalhos de acolhimento, alugando uma casa e contando com o trabalho de voluntários. Encontramos nos orçamentos municipais autorizações legais, para que o município repassasse subvenções à entidade nos anos de 1988 e 1989. No entanto, a mesma só foi declarada de utilidade pública pela Lei Ordinária nº 823 de 27/05/1992.

Na mesma ocasião foram aprovadas leis autorizativas para a celebração de convênio e doação de terreno para a construção de sede própria, através das leis

ordinárias nº 824 e nº 822, ambas de 27/05/1992.

A sede própria da Escola Pingo de Gente foi inaugurada em 18/12/1994 e da Creche Nova Esperança em 24/07/1998, dando autonomia, identidade e permanência para atender as crianças que antes de serem o futuro, são o presente.

Essas iniciativas representavam pensar as bases da educação, pois é na educação infantil que estão os alicerces da alfabetização e da aprendizagem. O que não for feito nesta fase, dificilmente será nas demais, principalmente, porque a curiosidade, o desejo, a extroversão ficam explícitos dos 3 aos 6 anos. Esses valores vão perdendo a intensidade a partir dos 7 anos, dando lugar à inibição e à vergonha. Exatamente neste período que, para muitos brasileiros de gerações passadas, iniciou-se seu ciclo de aprendizagem, fazendo com que a educação nacional, somada a uma dezena de outros fatores, chegasse praticamente ao fundo do poço.

Em 1994, pela primeira vez, respeitando o princípio da legalidade, foi aprovada a Lei Ordinária nº 926 de 15/04/1994 que autorizava o pagamento de viagens para transporte de Estudantes universitários.

Antes da aprovação dessa lei, encontramos atendimentos isolados e até pagamentos de mensalidades integrais em faculdades, da região apenas para estudantes unguídos pelo protecionismo e pelo clientelismo político e partidário.

Outra iniciativa que vem dando excelentes resultados ao município no campo educacional foi a criação pela Lei Ordinária nº 1028 de 01/09/1995, do Centro Alterosense de Educação Integrada (CAEDI), cujo objetivo era oferecer aos estudantes uma educação aprimorada, agregando diversas oficinas de caráter ocupacional, profissionalizante e esportivo para atender 120 crianças de 7 a 14 anos que, antes ou após o horário das aulas, perambulavam pelas ruas da cidade. Com esta iniciativa, no contra turno escolar eram encaminhadas ao CAEDI onde frequentavam e aprendiam diversas atividades, tais como cestaria, tear, fuxico, crochê, tricô, ponto cruz, pintura, corte e costura, futsal, handebol, voleibol, peteca, aulas de reforço escolar e, a partir do ano 2001, novas atividades como capoeira, violão, teatro e biscuit. Diariamente, as crianças, segundo suas aptidões, passavam por diversas dessas atividades.

A partir de 2001 a gestão da educação municipal também conquistou sua independência e autonomia com a desvinculação da cultura e do esporte que, na maioria das vezes, consumiam indevidamente seus recursos. Assim, a secretaria pôde desenvolver novas ações para melhorar a qualidade do ensino e ampliar sua atuação na

perspectiva de fornecer educação para todos e em todos os níveis. O gasto indevido de recursos ocorria, principalmente, na utilização de seus veículos para o transporte de artistas e atletas, o que tornou-se proibido a partir da nova gestão.

Com mais recursos, a Secretaria de Educação pôde instituir o café da manhã na escola e aulas extracurriculares de capoeira, violão e teatro, para dinamizar e tornar as escolas mais atraentes para as crianças.

O café da manhã na escola consistia em fornecer aos alunos um café reforçado (café com leite e alternadamente pão, rosca, biscoito e bolo) no período da manhã, antes do início das aulas.

Este investimento foi uma tentativa para melhorar a aprendizagem, a saúde e o aproveitamento dos alunos da rede municipal de ensino, pois uma criança com barriga vazia não tem condições de obter o conhecimento satisfatório do que lhe é ensinado. Estas inovações renderam ao município o Certificado do Instituto Faça Parte para a Secretaria de Educação, por seu incentivo à educação para a cidadania e pela participação das escolas de sua rede no Selo Escola Solidária 2005; Certificado de participação do Prêmio Gestor eficiente da Merenda Escolar de 2005, por ter contribuído para a disseminação de boas práticas para a gestão pública da alimentação escolar no Brasil; a 21ª classificação entre os municípios mineiros que mais investiam em educação sendo indicada ao Prêmio Prefeito Amigo da Criança (2005).

Outra inovação foi substituir a merenda escolar pela refeição na escola. As crianças passaram a receber uma refeição balanceada, com cardápio elaborado por nutricionistas, assegurando uma carga nutricional diária compatível com as necessidades da criança, para que ela pudesse ter um desenvolvimento satisfatório.

Educacionalmente, o município passou a atender 100% das demandas educacionais de sua competência, a educação infantil e a educação fundamental, através de duas creches: uma na sede (filantrópica subsidiada) e outra no distrito (municipal), 5 núcleos de escolas rurais, a Escola Secretário Olinda de Andrada em Alterosa e a Escola Professora Yolanda Dias Ribeiro no Distrito de Cavacos. O ensino médio no município, que também atende 100% da demanda, é mantido pelo Estado de Minas Gerais.

A alfabetização de adultos, através da suplência e do Programa Brasil Alfabetizado implantado em 2003 pelo Ministério da Educação, passaram a ter destaque na agenda educacional do município. O Programa Brasil alfabetizado,

[...] voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. (BRASIL, 2012).

Alterosa não perdeu a oportunidade e aderiu ao projeto do Governo Federal, pois, uma de suas metas era a diminuição do índice de analfabetismo.

O ensino superior e a pós-graduação também passaram a fazer parte da agenda com o intuito de formar, capacitar e qualificar os profissionais do ensino municipal. Assim, passou-se a incentivar e apoiar, através de parcerias e de bolsas universitárias, a implantação de cursos superiores de Pedagogia, Letras e Especialização em Docência no Ensino Superior.

Primeiro foi celebrando um Convênio com a Fundação Educacional de Machado (FEM), visando formar pedagogos e professores para as séries iniciais. Foram formadas duas turmas do curso de pedagogia. Depois, com base na Lei Ordinária nº 1392 de 25/06/2004, que dispôs sobre a autorização para a municipalidade firmar Convênio, junto à Fundação Cultural Campanha da Princesa e à Fundação Educacional para o Desenvolvimento Sustentável da Baixa Mogiana (FUNEDDES), visando à instrumentalização e implementação do Curso de Letras.

Nova parceria, envolvendo o Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), a FUNEDDES e Centro de Integração Social de Alterosa (CISA) possibilitou a formação de uma turma de pós-graduação em Docência no Ensino Superior.

Incentivando à formação superior, foi instituído pela Lei Ordinária nº 1342 de 01/10/2002, a assistência ao estudante do ensino superior de graduação. Visando ampliar o atendimento aos estudantes, esta lei sofreu nova redação pela Lei Ordinária nº 1414 de 14/04/2005. Buscando o aperfeiçoamento e o atendimento ao maior número de estudantes, alcançar os estudantes de pós-graduação e de ensino técnico profissionalizante a Lei Ordinária nº 1433 de 22/11/2005 alterou novamente dispositivo da Lei Ordinária nº 1.342, de 01/10/2002 e deu outras providências.

Os cursos técnicos federais também passaram a ser ministrados no município em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Machado, oferecendo os cursos de enfermagem, informática e técnico agrícola. Aproximadamente, trezentos jovens concluíram a formação técnica no próprio município e já foram incorporados ao

mercado de trabalho. É a emancipação, desafio que deveria nortear as ações de todos os gestores públicos do nosso país. Afinal, governar é criar oportunidades.

Visando o desenvolvimento educacional como elemento emancipador, iniciou-se em 2005 a implantação de um polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), onde passou a ser oferecidos cursos de graduação (Pedagogia, Matemática, Física e Administração Pública) e pós-graduação (Gestão de Pessoas e Projetos Sociais e Práticas Pedagógicas) na modalidade à distância pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

Acreditamos que a educação será o grande divisor entre os homens no século XXI. Só ela poderá nos oferecer o novo homem, transformado e consciente de seu papel no planeta e na história, bem como sua responsabilidade com seu semelhante, pois, afinal, somos todos partes do mesmo todo. Daí, a necessidade de uma consciência aprimorada e construída a cada dia.

Observando os princípios éticos da pesquisa e seguindo os procedimentos de sigilo e discrição, bem como a garantia do anonimato dos entrevistados, o eixo temático foi chamado pela letra inicial, ou seja, Educação (E) e os entrevistados, quando coordenador (1), quando chefe de família (2) e mais idoso (3); logo, teremos E1, E2 e E3.

Esclarecidas estas questões, passamos a apresentar os resultados, os depoimentos, as análises, interpretações e reflexões sobre os dados extraídos, neste recorte no eixo da educação.

A Educação por essência e natureza inclusiva e revolucionária teve no período estudado avanços significativos que podem ser comprovados pelos índices de vários órgãos oficiais o que podemos creditar, principalmente aos professores e coordenadores que, pelo que percebemos, se desdobraram para que ela obtivesse reconhecimento, além das fronteiras de Alterosa. Os avanços podem ser notados em todas as gestões do período, passando pela nucleação, criação do transporte escolar, municipalização, ensino infantil, ensino fundamental, alfabetização de jovens e adultos, graduação e pós-graduação.

Quando perguntado à coordenadora (E1), ex-secretária e professora municipal, “o que deu certo?”, ela didaticamente respondeu:

Começando com o café da manhã na escola, este projeto era o seguinte: atendíamos nossos alunos que vinham de todos os lugares do município, morando na zona rural eles dependiam de transporte para chegar até a escola e muitos desses alunos saíam de casa por volta das 5 horas da manhã. Assim, quando eles chegavam à escola às 7 horas da manhã para iniciar a aula até esperar a hora do lanche era muito tempo para uma criança ficar sem alimentação!

Com isso, professores e diretores, começaram a perceber que as crianças chegavam à escola cansadas e sonolentas e que, até o momento do lanche, o aproveitamento era mínimo. Desta forma começaram a levantar as possíveis causas e acabaram deparando com as deficiências alimentares em flagrante conflito com o que determina as boas orientações da medicina de que necessitamos nos alimentar a cada duas horas. Daí partiu a iniciativa experimental de introduzir o café da manhã na escola, logo na entrada das aulas, e logo começaram a aparecer os primeiros resultados:

Assim observamos um melhor rendimento escolar a partir do momento que começamos a servir o café da manhã às 7 horas da manhã, pois muitas crianças não se alimentavam em casa, principalmente da zona rural, seja pela falta de hábito de tomar o café da manhã ou falta de condições financeiras para tal. Assim as crianças iam para a escola de estômago vazio! A partir do momento que começamos a observar esta realidade, notamos que o café da manhã era uma das formas de estar ajudando as crianças na melhoria do rendimento escolar e também na saúde; isso podemos comprovar através da avaliação das crianças feita na escola. Vale ressaltar que não foi feito apenas o café da manhã na escola, mas também o almoço, o que se transformou em uma marca de governo.

E o café da manhã tornou-se um programa com a criação de um cardápio para todos os dias. Contratou-se uma nutricionista e a tradicional merenda foi substituída pelo almoço na escola, também com um cardápio variado (arroz, feijão, massas, legumes, carnes e saladas) e balanceado conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) como afirma a coordenadora E1:

Essas refeições passaram a ser elaboradas com o acompanhamento de uma nutricionista. Neste período começamos a trabalhar bastante com a horta, onde passou a nos fornecer parte de verduras e legumes. Os outros alimentos eram adquiridos com a verba da merenda escolar e a prefeitura investiu muito nessa área. Este projeto foi muito elogiado pelos pais dos alunos e repercute até nos dias de hoje.

A mãe de aluno E2 confirma e destaca a importância da prática:

A alimentação melhorou muito, é muito bom! Está dando certo até hoje e deve continuar, não tenho nada que reclamar da alimentação, até uma vez por mês vai uma mãe se alimentar com os filhos na escola e o dia que eu fui tava muito bom! Lá é arroz, carne, pão até laranja, está bem reforçado!

O que também é reconhecido por E3:

Bom, eu acompanhei o café da manhã na escola, as crianças sempre vêm de longe, portanto levantam cedo e quando elas chegavam na escola tomavam um cafezinho, era bem reforçado com: leite, café, chocolate, bolo e pão com manteiga. Assim, até o horário da merenda as crianças estavam satisfeitas.

Não basta ter escolas, professores e alunos são necessárias as condições básicas de aprendizagem, entre elas crianças bem alimentadas.

Outro projeto destacado pela coordenadora E1 foi o Centro Alterosense de Educação Integrada (CAEDI) inaugurado em 07 de setembro de 1996:

Ele já existia com uma preocupação de oferecer atividades extracurriculares, só que quando assumimos o CAEDI as atividades oferecidas eram apenas trabalhos com madeira, palha, barbante ou ponto cruz. Aí começamos a observar que a frequência era pequena e a gente gostaria de ter uma porcentagem maior no CAEDI. Assim fomos pesquisar primeiro nas escolas pra ver o que as crianças gostariam de fazer no CAEDI, o objetivo era levar uma maior quantidade de crianças para que essas não ficassem na rua, aí surgiu a ideia de fazer aulas de violão, capoeira, dança, teatro e não apenas atividades artesanais. Com essas modificações a gente percebeu que houve uma maior motivação através dos números de matrículas que passaram 60 crianças para 138. Reconhecemos que foi um aumento expressivo e só não foi maior porque no espaço não cabia. Assim, foram 138 crianças no período da manhã e 138 no período da tarde. Foi tudo que queríamos que as crianças gostassem de estar no CAEDI.

Sobre o projeto E3 também se manifestou: “Eu também fiquei sabendo do CAEDI, deu certo sim, pois as crianças faziam várias atividades importantes e ocupavam o tempo, ao invés de ficar aprendendo coisas que não presta na rua e assim valoriza a própria vida”. Acreditamos que ações como esta são capazes de resolver uma série de problemas. O que fazer com as crianças no contra turno, quando seus pais vão para o trabalho? Alterosa, se não resolveu o problema por inteiro, resolveu uma boa parte dele, criando um espaço agradável de socialização e integração que combinava artesanato, arte, modalidades esportivas, lazer e aprendizagem.

Com o objetivo de elevar a formação dos professores municipais e dar oportunidades aos jovens que desejavam continuar os estudos e cursar uma universidade, o município criou um apoio financeiro, que ficou conhecido por Bolsa Universitária para os estudantes que precisavam se deslocar, para estudar em outros municípios. Facilitando o entendimento da ação, a coordenadora E1 explica:

Foi o seguinte, era meta de campanha que queríamos uma cidade estudada, onde o povo estudasse, onde o povo tivesse esta oportunidade, prova disso é a faculdade e os cursos técnicos existentes em Alterosa. Então como ainda não tinha faculdade aqui, as pessoas saíam para estudar fora, como Alfenas, Muzambinho e Guaxupé. Assim estes alunos passaram a receber R\$ 50,00 (cinquenta reais) todo mês para ajudá-los a pagar o transporte ou a própria faculdade. Para fazer jus a essa ajuda em dinheiro os alunos faziam 4 horas mensais, trazendo seus conhecimentos para dentro de nossas escolas, assistência social ou secretaria municipal de saúde. Foi um período muito bom de ajuda para quem estava estudando e ao mesmo tempo esse conhecimento era revertido para o município.

Agora usuária E3 também deu ênfase à Bolsa Universitária e já sinalizou outro projeto que também faz parte desta investigação:

Sobre o projeto Bolsa Universitária eu até recebi por um ano, né! Mas depois parei de receber porque não morava em Alterosa, o dinheiro ajudava muito no meu caso, os R\$ 50,00 (cinquenta reais) vinham descontados na mensalidade, na época eu fazia pedagogia em Alterosa. O curso superior foi a gota d'água pra mim, foi um avanço na educação, eu comecei a trabalhar como merendeira e passei a gostar da escola.

Como podemos perceber, a usuária recebeu, por um período, o apoio financeiro, cursou o ensino superior e começou a trabalhar na escola de seu distrito: segundo o

nosso olhar, emancipação em dose dupla.

A coordenadora E1, com orgulho e emoção, falou-nos sobre a implantação dos cursos superiores em Alterosa:

Quanto aos cursos superiores desde 2002 veio para Alterosa a faculdade de Machado através de convênios e trouxe o curso de Pedagogia, em 2005 veio Letras através da Faculdade de Campanha, então a graduação começou aí e muitos professores que estão trabalhando hoje se formaram nestes cursos. Olhando em volta as cidades circunvizinhas Alterosa saiu na frente nestes convênios de trazer faculdades pra cá. Assim surgiram os cursos universitários, porém eram pagos.

A usuária E3, mais do que emocionada, relatou em detalhes a mudança que a oportunidade de cursar o ensino superior em Alterosa representou em sua vida:

Tinha muita vontade de ser professora, mas não tive como fazer magistério na minha época, eu achava que tinha perdido meu tempo em fazer o ensino médio porque pra mim não estava servindo de nada. Quando fiquei sabendo dos cursos em Alterosa eu falei: agora é a minha vez! E eu consegui! Pra mim foi o pulo do gato, muito bom, excelente! Eu estudei 3 anos, trabalhava até as 2 horas da tarde, às 5 horas saía para Alterosa e chegava em casa meia noite, muitas vezes eu fazia meus trabalhos de faculdade de madrugada até as 4 horas e as 6 horas da manhã ia trabalhar de novo. Eu fui uma aluna que não faltei à aula e sou muito agradecida pela oportunidade, pra mim foi muito importante. Hoje o povo de Alterosa não precisa sair para estudar, e pra mim que moro perto foi ótimo, pois não tinha como deixar casa, marido e filhos para estudar, eu nunca poderia perder esta oportunidade!

Se os cursos superiores em parceria com as universidades privadas da região já eram significativos, o maior desafio foi vencido com as parcerias da UNIFEI e da UFOP, através da UAB, que passou a oferecer cursos federais à distância, a partir do pólo criado e implantado em Alterosa. Assim explica a coordenadora E1:

O objetivo é que os alunos pudessem estudar aqui e não tivessem que pagar nada por isso, aí surgiu a Universidade Aberta. O município foi um dos pioneiros a trazer a Universidade Aberta, o que não foi fácil, pois exigia muito dinheiro e assim teve que mexer no orçamento, pois era necessária a reforma do prédio segundo as recomendações do MEC. Então, hoje, nós temos os cursos superiores federais e os

cursos técnicos, com certeza estes estudos já abriram portas de empregos pra muita gente! Então vejo que foi um esforço muito grande, de buscar convênios e parcerias, dispor em investir muito dinheiro. A educação ganhou muita força e alavancou, desde a criação dos 3 anos na creche até a pós graduação.

A mãe E2 mais uma vez reforça a importância da faculdade em Alterosa: “A faculdade que agora tem aqui ajuda bastante porque daí o povo não precisa sair pra estudar!”

Quando foi perguntado às entrevistadas “o que deu errado?”, E1 disse: “[...] uma dificuldade foi não contar com profissionais que tivessem a formação adequada, principalmente para área de teatro e dança no CAEDI, porque não temos aqui em Alterosa.” E2 questionou: “No começo, os computadores chegaram, mais as crianças não podiam mexer.” E E3: “Eu acho que não deu errado, foi tudo muito bom! Se continuasse do mesmo jeito estava tudo muito bom.”

Quando indagadas sobre as sugestões que teriam para o aperfeiçoamento da gestão educacional no município a coordenadora E1 desabafa:

Nós tínhamos tão pouco e foi feito tanto que é difícil pensar em uma sugestão, reconhecemos os avanços com a avaliação de outras pessoas que comentam com a gente sobre o desenvolvimento da cidade, então eu não vejo uma sugestão de melhoria porque pra nós foi muito, foi além das nossas expectativas para uma cidade do porte de Alterosa e com o orçamento que temos.

E prossegue com uma reivindicação importante, que merece inclusive ser levada ao Ministério da Educação:

Uma sugestão seria se a gente pudesse ter mais cursos ou pelo menos tido a oportunidade de fazer uma pesquisa pra saber o que a população gostaria de ter, na Universidade Aberta, pois não tivemos a oportunidade de fazer isso e o MEC já sabia os cursos que mandaria pra cá, mas matemática e física são cursos a distância muito difíceis e o número de alunos que vamos ver formar é pequeno, muitos desistiram, mas o MEC levou em conta os professores que o Brasil precisava e os cursos que estavam em falta, então foi feito um levantamento sobre o que o Brasil precisava e aí foram os cursos que vieram.

A mãe do aluno E2 também reivindica e sugere: “Continuar com a alimentação do jeito que tá e colocar o inglês e a computação já na primeira série, o que aqui em

Alterosa não tem! As crianças têm que ter uma noção dessas coisas!” Demonstrando sua preocupação com o futuro das crianças e com uma educação mais atraente e adequada aos tempos atuais.

A usuária E3 e atualmente professora em seu distrito, conclama:

Que o prefeito atual mantenha esses projetos, pois são muito importantes para a comunidade alterosense. Que as crianças continuem recebendo o apoio no CAEDI e que a escola permaneça como está. Não podemos deixar acabar nada que já foi feito, pelo contrário, vamos aumentar o trabalho pela educação, porque é à base de tudo!

Deixando evidente sua preocupação com a educação, com certeza alicerçada na sua realidade e nas dificuldades que superou para vencer. Uma mulher que, aos cinquenta anos, após criar seus filhos, entra para a faculdade, torna-se merendeira e depois professora. Isso comprova o papel emancipador das políticas públicas da educação, desenvolvidas a partir do governo local.

Tomarmos consciência de que a maior mudança começa em nós, nas nossas ações cotidianas que, enquanto muitos digam não, nós digamos sim!

A discussão que fizemos aqui está inconclusa e aberta a um leque de novas e profundas possibilidades. Para um aprofundamento maior, dependeremos de contribuições críticas e construtivas que, formuladas e endereçadas a nós, serão muito bem recebidas.

Estamos convencidos de que as políticas públicas de educação discutidas e elaboradas com a participação da sociedade, materializadas em programas e projetos podem mudar a realidade social, econômica, política e cultural das pessoas: social, porque integra, interage, devolve a autoestima; econômica, porque emancipa, dá autonomia, suficiência e liberdade; política, porque, livre, autônomo e emancipado o homem pode escolher sem ser perseguido, chantageado ou exposto e cultural, porque desperta a capacidade criadora, a iniciativa, o olhar, o gosto e o desejo.

Finalmente, será profícuo que, a partir de uma visão acadêmica, o nosso artigo possa despertar novas reflexões, possa contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas concebidas como direitos, indicando caminhos, cobrando a efetivação dos ditames constitucionais, emancipando o cidadão e motivando a prática política, reafirmando a importância da participação e do controle social.

EDUCATION, THE TRANSFORMING STRENGTH OF HISTORY: THE EXPERIENCE OF ALTEROSA – MG

ABSTRACT: This article rescues the process of public policies management under the perspective of social disruption in the municipality of Alterosa – a political experience during the 1992 – 2005 management, a period during which programs and projects were implemented, giving the first steps towards disrupting the logic of welfare and patronage. It highlights the importance of public education policies under the socioeconomic and cultural context, recording the improvements represented by these initiatives. It shows the rupture occurred after 2001 with the rising of a government that, besides rescuing and giving continuity to the good policies from the previous governments, promoted popular participation. Starting from a plural approach, it assures an academic production, in the mean time, it demonstrates the importance of policies, as in keeping conservatism as in the process of reconstructing a new mentality. Public policies are emancipatory, as they generate jobs and income, improving the quality of life providing autonomy to their users. The example of Alterosa is an unequivocal proof, signaling that a new reality from local government is possible. Once detected the advances, testified by the users' testimonies, materialized and systematized in projects, they will be shared among all Brazilian municipalities, spreading the lesson that it is necessary to know in order to change.

KEYWORDS: Public policies. Local government. Emancipation. Educational management. Social disruption.

REFERÊNCIAS

ALTEROSA. Cidade modelo para o sul de Minas. **Gente Muito Importante**, Alfenas, ano 1, n.7, p.20-21, abr./mai. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=817&id=12280&option=com_content&view=article>. Acesso em: 11 dez. 2012.